

Projeto Girassol

**Serviço de Convivência e Fortalecimento
de Vínculos**

RELATÓRIO TRIMESTRAL

Recurso Municipal

2020



RELATÓRIO TRIMESTRAL

INSTITUIÇÃO: Obra Social Nossa Senhora da Glória Fazenda Esperança – Projeto Girassol

SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

EDITAL/TERMO DE COLABORAÇÃO: 07/2018

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Janeiro, fevereiro e março de 2020.

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Amanda dos Reis Velloso Francisco,
CRESS Nº 62.410, 9ª Região/SP.

OBJETIVO: Desenvolver o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de forma lúdica ampliando trocas culturais e de vivências fortalecendo os vínculos sociais e comunitários.

NÚMERO DE ATENDIDOS: 30 crianças.





O Projeto Girassol tem como objeto o pleno desenvolvimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos por meio da formação humana, da participação social e exercício da cidadania, protagonismo, desenvolvimento da autonomia. Tal processo é realizado com o fim de amplia-se as trocas culturais e de vivências, fortalecendo os vínculos sociais e comunitários das crianças e adolescentes demais pessoas afetadas.

Para que continuemos realizando o trabalho de forma efetiva, as práticas do Projeto Girassol permanecem sendo constituídas por alcance de metas e objetivos pré-determinados, que tem por função orientar as ações desenvolvidas no decorrer das atividades. No que se refere ao atendimento diário, durante o primeiro trimestre de 2020 (Janeiro, fevereiro e março) foram ofertadas atividades do serviço de convivência, todas as semanas de segunda à sexta-feira, no período da manhã (das 8h às 11h), onde as crianças são recebidas, é ofertado a elas o lanche da manhã e, posteriormente, as atividades propostas conforme o tema de cada mês e semana ou necessidade percebida.

Vale ressaltar, que por conta da atual conjuntura mundial (Pandemia Covid-19) as atividades foram suspensas, a partir do dia 18 de Março de 2020. Foi orientado à OSC, que a suspensão fosse realizada gradativamente a partir do dia 17 de Março de 2020 e definitivamente a partir do dia 23 de Março de 2020, porém, observou-se queda significativa das crianças já no dia 17 de Março (somente cinco crianças compareceram) pois os responsáveis já haviam se organizado para cumprir com a Orientação de Isolamento Social, portanto a Instituição no uso de sua autonomia, adiantou a suspensão definitiva, inicialmente por 15 dias podendo ser prorrogado de acordo com as orientações municipais, estaduais e federais.

Para que conseguíssemos atuar de maneira fidedigna à sociedade, de maneira que reduzisse as ocorrências de situações de vulnerabilidade social e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; e afim de respeitar a fase de desenvolvimento de cada criança fez-se necessário a divisão de grupos, entre as trinta e uma crianças atendidas. Portanto, atualmente temos: o grupo A, que abrange as crianças de 6 e 8 anos; e o grupo B, que corresponde à faixa etária de 9 e 10 anos. As atividades propostas são diferenciadas somente no que diz respeito a





linguagem e método, afim de respeitar a fase de desenvolvimento de cada um. Para tal é realizado a alternância das turmas para que todos participem das mesmas estratégias. Além disso, estendemos nossas intervenções aos familiares, onde são encaminhados para rede socioassistencial de atendimentos ou quando necessário ampliamos para a rede extensa do município através de parcerias com as Secretarias de Saúde, Educação e Esporte.

Busca-se possibilitar o acesso, experiências e manifestações de questões artísticas, culturais, cidadãs, esportivas e de lazer. Tais abordagens têm em vista o desenvolvimento sustentável criando assim novas sociabilidades, neste primeiro trimestre usamos as oficinas como estratégias nas quais pode-se relacionar os temas mensais e semanais ao esporte; na participação social; teatro e expressão; música e ritmos; e criatividade (artesanal). Algumas destas serão percorridas nos parágrafos seguintes.

Sobre as oficinas de esporte buscou-se em um primeiro momento rever o que de novo poderia ser trabalho e o que deveria ser reafirmado quando falamos de convivência no/e esporte. Para a realização destas oficinas neste primeiro semestre podemos contar com a ajuda voluntária profissional da área de Educação Física o qual, junto aos educadores, se responsabilizou em pensar e aplicar as atividades. No primeiro mês realizada a apresentação do método *Esports4peace*, onde pode-se aproximar o esporte dos objetivos de um serviço de convivência. Tais oficinas tiveram continuidade com atividades que buscaram desenvolver, para além das habilidades necessária para diversas modalidades esportivas, habilidade de convivência e do *fair-play* (jogo limpo), onde as crianças eram incentivadas a respeitar o tempo do outro, saber comemorar com o outro, mesmo que não fosse do seu time, respeitar os outros pois todos são importantes, e dar o melhor de si em cada atividade que fizerem. Percebeu-se que esse trabalho, se realizado de forma continua, pode obter bons resultados fazendo-os levar estes valores para outras áreas de suas vidas.

Nas atividades de participação social realizaram-se atividades vinculadas ao tema de cada mês. No mês de janeiro realizou-se atividades que buscaram refletir sobre o que é convivência e para que é o serviço de convivência. Realizou-se com





as crianças atividades que buscaram revisitar os seus direitos e deveres enquanto crianças e o que é ou não esperado em um SCFV, para tal verificação realizou-se com eles uma adaptação jogo “Construindo a Convivência” da editora Paulus, onde por meio de um quiz (torta na cara) conforme iam respondendo às perguntas lhes eram explicados os pontos onde percebia-se que haviam dúvidas. No decorrer do mês também foram trabalhado o tema da convivência fora do perímetro do projeto social, podendo discutir a convivência em casa, na escola e com os outro de modo geral. Tal temática teve por finalidade ressaltar a importância do respeito em todas as nossas relações, seja ela com uma pessoa em particular ou em grupo. Tal abordagem teve continuidade no mês de fevereiro onde trouxe-se como ponto de discussão as festas populares do Brasil, que possibilitaram conversas sobre diversidade, cultura e tradição. No mês de março as atividades foram mais direcionadas a importância e a participação das mulheres na sociedade e a necessidade de cuidar-se, fazendo uso consciente, dos recursos naturais que se faz uso diariamente, tendo com ação prática: a separação do lixo seco e úmido; e o plantio de árvores típicas de nossa região.

Sobre as oficinas de teatro e expressão deste trimestre buscou-se apresentar para as crianças a possibilidade realizar pequenas apresentações culturais, vídeos com representações que trazem a discussão o tema trabalhado no mês. No mês de janeiro e início de fevereiro deu-se atenção a elaboração de um roteiro e gravação de uma estória com base no livro “A bruxinha dos nós”, de Ana Carolina Fernandes de Araújo, que tinha por discussão a impressão que se têm dos outros ou de algo sem as conhecer. Obteve-se como resultado desta proposta a gravação de um curta metragem “Memeia a (Ex)Bruxa da Floresta”. Gravação esta que possibilitou o trabalho da cominação verbal e não-verbal das crianças; a criatividade ao elaborar roteiro, personagens e figurino; o desejo de pertença e capacidade fazendo parte, mesmo que atrás das câmeras, de um projeto de gravação; a organização pessoal e o respeito as regras tendo cada um o momento de falar e atuar; entre outras habilidades e pontos relacionados a comunicação e a convivência. O curta metragem teve por final a mudança de comportamento da Bruxa por estar cansada de terminar sozinha por ser má. Cabe salientar que a atuação dos educadores foi somente no





que se refere ao dar suporte na execução do projeto, deixando as crianças livre para desenvolver o roteiro dentro do tema proposto. No restante do trimestre realizou-se uma autoavaliação sobre o trabalho desenvolvido tendo tempo para ainda desenvolvermos atividade que buscavam estimular a comunicação e expressão verbal e corporal de forma mais clara e não violenta, afim de diminuir desentendimentos, melhorando, assim, a convivência do grupo. Também dentro destas oficinas realizou-se a gravação de pequenos vídeos em homenagem ao dia internacional da mulher, onde todas as crianças participaram com pequenas falas que juntas davam origem a um texto.

No que se refere as oficinas de Música e Ritmos, realizou-se um trabalho de apresentar as crianças as diversidades presentes na área da música. Tais diversidades, trabalhadas de forma lúdica e introdutória, são referentes: aos ritmos musicais, aos diversos tipos de sons oriundos dos instrumentos em função dos seus materiais e formatos; e aos diferentes tons de voz (pouco trabalhado). Todos estes contribuem para um todo que é a música onde é possível ter algo como belo para uns pode não ser para outro, mas deve ser respeitado. Pontos também discutidos fora a questão da necessidade da harmonia para a concepção do belo, onde tal questão foi constantemente transposta para a convivência que também necessita de uma devida harmonia para ser bela. Tais atividades também tiveram por objetivos motivar as crianças a interessarem-se pela confecção de instrumentos com material reciclável, atividade que será lembrada as oficinas de Criatividade (artesanal).

Referente as oficinas de Criatividade (artesanal) pode-se vincular com ações das demais oficinas, afins de contribuir com a participação das crianças na construção dos roteiros de atividades tornando-as parte do processo de preparação de cada atividades, desenvolvendo assim uma certa autonomia quando a detalhes dos trabalhos realizados. No mês de janeiro estes foram voltados para a convivência possibilitando as crianças desenvolverem objetos que os remetiam a necessidade de respeitar o outro e contribuir para que haja uma boa convivência. No mês de fevereiro deu-se ênfase nas festas populares do Brasil onde pode-se a cada semana confeccionar algum símbolo que remetesse a festa trabalhada na semana. No mês de março realizou-se a confecção de lembranças as mulheres presentes na





vida das crianças e, em consonância com o tema do mês (meio ambiente), a personalização de lixeiras para a separação do lixo Seco e úmido.

O Impacto Social desejado foi sendo monitorado através de indicadores como; frequência das crianças (em média 85% no trimestre); relacionamento com os familiares; presenças das famílias nas reuniões mensais (em média 75% no trimestre) e atividades propostas (em média 95% neste trimestre); e relatórios mensais com fotos em anexo. Foi notório que este período dos últimos três meses deu-se início a uma nova proposta de oficinas reelaborada pelos educadores a partir dos interesses dos assistidos, e também, junto a isso, a mudanças das temáticas sendo agora trabalhadas com um tema central do mês e temas relacionados específicos durante as semanas, tal mudança teve por objetivo o maior aprofundamento e fixação dos temas trabalhados. Também cabe salientar, como já dito anteriormente, a contribuição voluntária de um profissional de educação física, viabilizando atividades que demandam de formação específica.

Para que a equipe tenha melhor compreensão e desenvolvimento do trabalho realizado, além das reuniões ordinárias e extraordinárias, fora realizada uma capacitação nos dias 11 e 12 de março de 2020, para a Rede de Atendimento à Criança e Adolescente de Guaratinguetá, promovida pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, abordando temas como: deveres e direitos no ECA, Fundamentos das atribuições do Conselho Tutelar na rede; ECA no cotidiano escolar; Indisciplina e Ato Infracional, Legislações de crimes sexuais e atuação da rede e o fluxo de atendimento legal e eficaz na rede municipal. Tal momento proporcionou esclarecimentos e aprendizado de toda a equipe presente, tornando mais claro os conhecimentos da atuação dos setores públicos de educação, assistência, segurança e saúde em casos diversos relacionados à criança e ao adolescente.

Diante disso, pode-se afirmar que as atividades exercidas no projeto, mesmo diante do atual cenário atípico em que nos encontramos, vêm ao encontro com o objetivo da Política Nacional de Assistência Social, visando a redução, junto a outras políticas públicas, de riscos sociais e fortalecimento da atuação em rede através da participação nos espaços de controle social, principalmente em relação aos





conselhos que aqui nos compete, como o Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e da oportunidade que aqui são ofertadas para o acesso às informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários.

Guaratinguetá, 31 de Março de 2020.

Adriana Paula Gagliotto
Assinatura da Procuradora
CPF: 181.401.238.97

Amanda dos Reis Velloso Francisco
Técnica Responsável
CRESS 62.410

